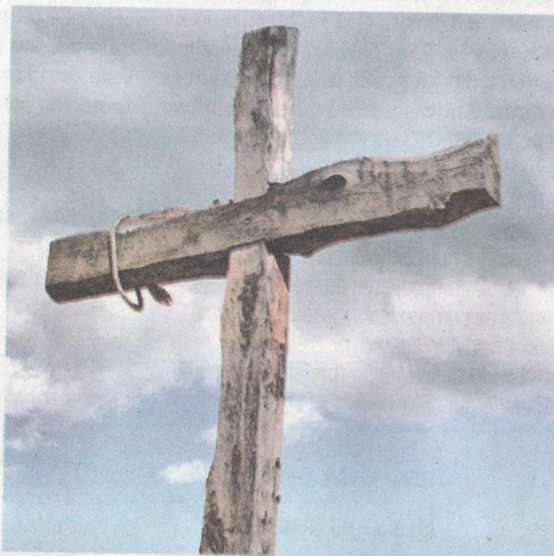


Feriados religiosos

Com a palavra, as igrejas

Na busca pela recuperação das perdas acumuladas durante a pandemia do coronavírus, o comércio e os prestadores de serviços de Montenegro têm encontrado dificuldades até onde esperavam apoio. Semana passada, o Sindicato dos Comerciários não aceitou a abertura das lojas no feriado de Corpus Christi, véspera do Dia dos Namorados, e o projeto de lei que transforma em pontos facultativos o Dia do Padroeiro, em 24 de junho, e o Dia da Reforma, em 31 de outubro, “subiu no telhado”. A proposta do prefeito Kadu Müller está na Câmara, onde parece haver uma tendência a valorizar mais a opinião dos religiosos envolvidos do que as necessidades do setor produtivo. Embora o Estado seja “laico”, alguns vereadores talvez tenham a pregação de padres e pastores no ano da eleição.



Igrejas - Semana passada, a proposta entrou na pauta da Comissão Geral de Pareceres. Os vereadores decidiram que as igrejas católica e luterana, principais interessadas no assunto, devem se manifestar sobre o projeto antes da apreciação em plenário. Também houve a sugestão de ouvir o Sindicato dos Comerciários, que representa os funcionários do segmento.

Excepcionalidade - O projeto que transforma os dias 24 de junho e 31 de outubro em ponto facultativo é fruto de um apelo dos presidentes da Associação Comercial Industrial e de Serviços, Karl Heinz Kindel; do Sindilojas, José Lotário Stoffel; e da Câmara de Dirigentes Lojistas, Paulo Vitor Ingrácio. Pelo texto, a mudança é excepcional e vale apenas para este ano, em que a maioria dos empreendimentos já

Contradição - O próprio líder do governo, Joel Kerber (Progressistas) manifestou preocupação com a matéria e sugeriu que talvez o governo devesse retirar a proposta. O vereador entende que é um contrasenso a Prefeitura manter um carro de som nas ruas, pedindo que as pessoas fiquem em casa por causa da Covid-19 e, na outra ponta, autorizar a abertura do comércio em feriados, estimulando a quebra do isolamento.

Diferenças - De acordo com a legislação, nos feriados, as atividades no setor público e na iniciativa privada devem ser suspensas. Empresas que eventualmente funcionarem só podem operar com a mão de obra dos próprios donos. Já no ponto facultativo, como o próprio nome sugere, o trabalho é opcional. Assim, os órgãos de governo, incluindo as escolas, costumam permanecer fechados, mas lojas, indústrias e prestadores de serviços estão au-

Surpresa - Na Administração Municipal, a manifestação do líder do governo causou surpresa e o prefeito Kadu declarou, através da Assessoria de Comunicação, que não há interesse em retirar o projeto da Câmara. Então, se quiser vê-lo aprovado, terá de convencer o Legislativo. Com tantos interesses eleitorais “espirituais” em jogo, a matéria pode acabar no “limbo”.